



SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL - PECA

VERSÃO PARA FACILITADORES

Público

NÃO FORMAL

MÓDULO 7b

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO	Erro! Indicador não definido.
2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA.....	Erro! Indicador não definido.
3. GLOSSÁRIO	4
4. PROBLEMATIZAÇÃO	5
5. LISTA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS.....	5
6. TEXTOS/ ROTEIROS DE LEITURA	6
7. GABARITO DAS PERGUNTAS DO ROTEIRO DE LEITURA	9
8. CONCLUSÕES SOBRE OS PROBLEMAS ABORDADOS NOS TEXTOS	Erro! Indicador não definido.3
9. RESULTADOS ESPERADOS	13
10. REFERÊNCIAS.....	13
REPORTAGEM TEXTO 1	15
REPORTAGEM TEXTO 2	16
REPORTAGEM TEXTO 3	17

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO – 7b

TEMA: (VII) Aspectos Sociais e Culturais da Água

TÓPICO: Diversidade cultural

MÓDULO: DIVERSIDADE CULTURAL E ATUAÇÃO SOBRE O USO DA ÁGUA
(NF, 7b, Anabel de Lima)

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

De modo geral, todas as civilizações se desenvolveram ao redor da água, desde assentamentos primitivos no litoral ou próximo a corpos d'água até cidades fundadas na intersecção de rios. Dada a sua importância para a manutenção da vida na Terra, a água adquiriu, ao longo dos tempos, significados geralmente relacionados ao nascimento, cura, pureza e renovação em diversas religiões e culturas por todo o mundo. Em diferentes crenças, a água sempre esteve ligada à criação da vida.

Assim, é consenso que a água doce é necessidade básica de todos os seres humanos, porém a forma com que essa necessidade é atendida depende da cultura. Nas comunidades tradicionais a água é um bem da natureza (de uso), e em geral coletivo, muitas vezes dádiva da divindade, responsável pela abundância ou escassez. Nas comunidades urbanas e modernas, a água doce é um bem domesticado (quase sempre), controlado pela tecnologia, cuja distribuição pode se dar de forma privada ou corporativista, tornando-se um bem de troca ou uma mercadoria. Nas comunidades tradicionais, apesar da água ser de uso múltiplo, existem necessidades menos diversificadas que nas comunidades urbano-industriais. Em ambas as comunidades, as águas podem ser contaminadas e poluídas, mas é a cultura que define o que é ou não é poluição. Por isso, a utilização da água também tem dimensões conflitivas e políticas. No entanto, a origem dos conflitos e a forma de solucioná-los são distintas nas comunidades. Além disso, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pela Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, o de

número 5 (ODS5) salienta que a igualdade de gênero deve ser uma meta a ser alcançada e seguida do empoderamento de todas as mulheres e meninas. Em muitas comunidades tradicionais, o papel da mulher é também de cuidar da água que manterá vivo os seus filhos e demais familiares. A maior parte da agricultura familiar e de subsistência é trabalho das mulheres. E mulheres demonstram muito cuidado com o uso do solo e da água, observando suas crenças e tradições. Quando se fala em garantir alimento, é necessário dar condições para todos, inclusive às mulheres, para que possam produzi-los e a água deve estar presente em qualidade e quantidade necessária para tal.

3. GLOSSÁRIO

COMUNIDADES TRADICIONAIS: conjunto das populações indígenas (cerca de 60% vivem na Bacia Amazônica e na do Tocantins/Araguaia) e de algumas não indígenas, como os babaçueiros e os sertanejos (Cerrado e Caatinga), os pantaneiros (Pantanal), os faxinais (florestas de araucária), caiçaras, jangadeiros, pescadores artesanais, praieiros e açorianos (Mata Atlântica e zona costeira), os caipiras e caboclos (florestas estacionais, semidecíduais com enclaves de cerrado), e gaúchos/campeiros (campos do sul).

ÁGUA DOCE: não está distribuída uniformemente pelo globo. Sua distribuição depende essencialmente dos ecossistemas que compõem o território de cada país. 68,9% encontram-se nas geleiras, calotas polares ou em regiões montanhosas, 29,9% em águas subterrâneas, 0,9% compõe a umidade do solo e dos pântanos e apenas 0,3% constitui a porção superficial de água doce presente em rios e lagos.

CULTURA: conjunto de valores e normas com características que são desejáveis ou indesejáveis no comportamento dos indivíduos. As atividades culturais de um grupo relacionam-se com a interação e conhecimento do ambiente natural ao redor, no qual a água também tem um papel determinante.

DIMENSÕES CONFLITIVAS: ambiente com caráter colidente, conflitante e, portanto, extremamente estressante.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

A crise em torno da água reflete a crise de consciência da nossa civilização e do modelo de “desenvolvimento” mundial atual, desigual, excludente e esgotante dos recursos naturais. A degradação ambiental e as desigualdades sociais são verso e reverso de um mesmo processo histórico, que tem como consequência a insustentabilidade da vida, do meio ambiente e das sociedades humanas (BRASIL, 2006).

O que reflete na relação do ser humano com o meio social e o meio natural, ou seja, a sua forma de atuação na sociedade e seu comportamento diante da conservação do meio ambiente.

5. LISTA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

Este Módulo é fundado em três textos:

Texto 1 - **“Um paraíso que renasce com o controle da poluição”**.

Texto 2 - **“Lago Paranoá, a praia do Cerrado”**.

Texto 3 - **“Oferendas ecológicas são lançadas para Iemanjá”**.

6. TEXTOS/ROTEIROS DE LEITURA

A seguir constam as perguntas orientadas de leitura de cada texto.

Texto 1: **“Um paraíso que renasce com o controle da poluição”**.

Fonte: O Globo

Autor: Rafael Galdo

Data de publicação: 30 de dezembro de 2016

Resumo: “Águas que banham 6 cidades da região dos Lagos voltam a ficar transparentes após muitos verões de sujeira e mau cheiro. “

ROTEIRO DE LEITURA – Texto 1

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1. Há lugares que fazem parte da nossa memória afetiva, nos trazendo boas lembranças. Mas quando se trata de questões ambientais, o passar dos anos nos revela várias modificações em determinados lugares, como mostra o texto jornalístico. Quais foram as modificações ocorridas na lagoa que afastaram banhistas e pescadores?**
- 2. Que fator ao longo dos anos se supõe que tenha intensificado o problema e o que foi feito para minimizá-lo?**
- 3. Que benefícios sociais e ambientais começaram a surgir com a remediação do problema?**

Texto 2: “Lago Paranoá, a praia do Cerrado”.

Fonte: Correio Braziliense

Autora: Isa Stacciarini

Data de publicação: 07 de dezembro de 2014

Resumo: “Na ausência de litoral, Brasília conta com a orla do reservatório para oferecer à população as mais diversas atividades de lazer, esporte, entretenimento e cultura. “

ROTEIRO DE LEITURA – Texto 2

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1. Quais as funções ambientais do Lago Paranoá?**
- 2. Quais as funções sociais do Lago Paranoá?**
- 3. Com o passar dos anos que intervenções puderam ser observados e como afetou a relação do Lago com as pessoas?**

Texto 3: **“Oferecidas ecológicas são lançadas para Iemanjá”**.

Fonte: A tarde UOL

Autor: Anderson Sotero

Data de publicação: 29 de janeiro de 2017

Sítio de publicação: atarde.uol.com.br/bahia/.../1834558-oferecidas-ecologicas-sao-lancadas-para-iemanja

Resumo: “Comunidade local organiza a festa da entrega do presente, com auxílio do Coletivo de Entidades Negras. Comunidade só jogou ao mar presentes que não prejudicam a natureza. “

ROTEIRO DE LEITURA – Texto 3

- 1. O texto jornalístico mostra uma prática religiosa. Como as diferentes culturas podem se relacionar com os ambientes aquáticos?**
- 2. Que modificações ocorreram em tal prática para que a mesma interferisse menos no meio ambiente.**
- 3. Como o meio ambiente interfere nas manifestações culturais e religiosas, como no exemplo citado?**

7. GABARITO DAS PERGUNTAS DO ROTEIRO DE LEITURA

GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – Texto 1

1. Há lugares que fazem parte da nossa memória afetiva, nos trazendo boas lembranças. Mas quando se trata de questões ambientais, o passar dos anos nos revela várias modificações em determinados lugares, como mostra o texto jornalístico. Quais foram as modificações ocorridas na lagoa que afastaram banhistas e pescadores?

O despejo direto de efluentes causou drásticas modificações, como assoreamento, poluição, causando diminuição da qualidade da água, mau cheiro e interferindo no ciclo de várias espécies da biota local.

Por se tratar de uma lagoa, os sedimentos e poluentes vão se depositando no fundo, diminuindo a sua profundidade e aumentando o nível de diferentes elementos químicos, como o fósforo, que é muito propício para o desenvolvimento de algumas espécies de microalgas que se proliferam em grande quantidade diminuindo a incidência de luminosidade, o que interfere em outras espécies (realização de fotossíntese e diminuição da quantidade de oxigênio dissolvido) e que algumas espécies (cianobactérias) ao morrerem, soltam toxinas na água, causando a mortandade de peixes.

2. Que fator ao longo dos anos se supõe que tenha intensificado o problema e o que foi feito para minimizá-lo?

O crescimento das populações ocorre sem que o sistema de saneamento cresça na mesma proporção, em especial em áreas de veraneio, em que há picos de pessoas utilizando o local simultaneamente.

A solução tomada diz respeito à dragagem da lagoa, para retirada de sedimentos de fundo, o que faz também com que grande parte dos elementos químicos depositados, sejam removidos nesse processo. A implantação do sistema de coleta e tratamento de efluentes reduziu de 70% a 80% a entrada de dejetos nas lagoas da região.

3. Que benefícios sociais e ambientais começaram a surgir com a remediação do problema?

A dragagem da lagoa, aliada à coleta e tratamento de efluentes, consistiu num conjunto de procedimentos praticados em uma localidade proporcionando uma melhora da situação como um todo. O que implicou na despoluição da lagoa, com o aumento do número de peixes, contribuindo para a geração de renda de famílias de pescadores e na revisitação e uso do local para lazer, conciliando conservação do meio ambiente com benefícios sociais.

GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – Texto 2

1. Quais as funções ambientais do Lago Paranoá?

Segundo informações do website “Sou de Brasília”¹, o represamento do Rio Paranoá para formação do Lago foi idealizado para que fosse um ambiente úmido, amenizando o clima local. O represamento do Lago criou as condições para o surgimento diferentes espécies de microrganismos, plantas aquáticas e peixes e permitiu que outras tantas espécies fizessem uso direto e indireto do lago, como capivaras, lontras, cágados, anfíbios, jacarés, macacos e aves.

2. Quais as funções sociais do Lago Paranoá?

A área do Lago Paranoá passou a ser utilizada para várias atividades de lazer, mas também há áreas utilizadas para tratamento de esgoto e geração de energia.

3. Com o passar dos anos que intervenções puderam ser observados e como afetou a relação do Lago com as pessoas?

Ao redor do Lago pode-se observar a ocupação irregular por casas, que muitas vezes despejam seus efluentes diretamente, contribuindo para sua eutrofização e conseqüente proliferação de algas, que pode provocar mau cheiro e gosto ruim na água, mesmo após o tratamento (BRASIL, 2005); a circulação de barcos e outros veículos aquáticos, podem ocasionar além do despejo de efluentes, o vazamento de óleo; o uso direto pela população sem condições adequadas, contribui para degradação do solo pelo pisoteio do gado e pela poluição por dejetos e lixo (resíduos sólidos); a água dos locais em que há tratamento de efluentes, podem apresentar maior concentração de bactérias e poluentes; em períodos de seca, a geração de energia sofre interferência e em períodos de cheia, o Lago tem de ser aberto para permitir seu escoamento, o que pode atingir comunidades instaladas em suas margens, entre outros exemplos.

¹ Disponível em: <<http://www.soubrasil.com/brasilialago-paranoa/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – Texto 3

1. O texto jornalístico mostra uma prática religiosa. Como as diferentes culturas podem se relacionar com os ambientes aquáticos?

A relação com a água pelo ser humano se dá desde o tempo que deixou de ser nômade para se fixar, o que ocorria em lugares que ofereciam boas condições para sua manutenção e locais com a oferta de recursos hídricos, foram os principais escolhidos.

A água nas culturas é utilizada para higiene e preparo de alimentos, como fonte de renda direta (pesca, coleta de frutos do mar) ou usada para manutenção de outras atividades (agricultura, por exemplo), como fonte de lazer (lagos, lagoas, rios, cachoeiras, praias) e também para suas manifestações culturais e religiosas (batismo, oferendas a Iemanjá etc.).

2. Que modificações ocorreram em tal prática para que a mesma interferisse menos no meio ambiente.

Na passagem de Ano Novo e no dia de Iemanjá (02/02), muitas pessoas têm por crença, oferecer presentes à entidade religiosa, os quais podem apresentar risco para a vida marinha (ingestão) e poluição do mar e praias, por serem objetos como garrafas, vidros de perfume, pentes, etc. Uma das soluções encontradas foi a oferta de produtos como flores ou que usem materiais naturais e/ou de fácil degradação, como tecidos naturais e papel.

3. Como o meio ambiente interfere nas manifestações culturais e religiosas, como no exemplo citado?

Conforme apontado, atualmente há uma maior preocupação em se conservar os ambientes naturais utilizados socialmente pelas comunidades, não apenas pela preservação dos recursos, mas também para manter suas atividades de geração de renda, como a pesca e manter suas formas de expressão e manifestações culturais e religiosas.

8. CONCLUSÕES SOBRE OS PROBLEMAS ABORDADOS NOS TEXTOS

Refletir sobre a importância da conservação de diferentes lugares, não apenas pelo aspecto de se ter um ambiente em boas qualidades para manutenção dos ciclos vitais, mas também para serem utilizados como locais de lazer e de outras práticas que remetem aos usos que as diferentes comunidades fazem desses ambientes, o que implicará em um equilíbrio entre as práticas e os recursos presentes.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os participantes percebem a relação que as sociedades desenvolvem com os ambientes hídricos, mantendo relações de afetividade que acabam por trazer lembranças e bem-estar inclusive pelas lembranças afetivas oportunizadas e que podem convergir na conservação e gestão integrada dos recursos hídricos.

10. REFERÊNCIAS

A TARDE UOL. **Oferendas ecológicas são lançadas para Iemanjá**. São Paulo, 29 jan. 2017. Disponível em: <atarde.uol.com.br/bahia/.../1834558-oferendas-ecologicas-sao-lancadas-para-iemanja>. Acesso em: 01 fev. 2017.

ADASA. Educação Científica e Ambiental. **Desenvolvimento dos Temas e Tópicos para os Módulos do Programa**. C. Gualdani; L. C. Castro (consultoras), 2017, 24p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Água**: manual de uso. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente et. al. **Consumo Sustentável**: manual de educação. Brasília: MMA/MEC/IDEC/ConsumersInternational, 2005.

CORREIO BRAZILIENSE. **Lago Paranoá, a praia do cerrado**. Brasília, 07 dez. 2014.

O GLOBO. **Um paraíso que renasce com o controle da poluição**. São Paulo, 30 dez. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.



PARRON, L. M.; et al. **Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica**. Brasília: EMBRAPA, 2015.

SOUTO, L. E. C. O; REIS, A. et al. **Recuperando a natureza com o pequeno agricultor**. Florianópolis: MPSC, 2011.

Um paraíso que renasce com o controle da poluição

Águas que banham seis cidades da Região dos Lagos voltam a ficar transparentes após muitos verões de sujeira e mau cheiro

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

Desde a infância o representante comercial Bruno Leonardo Teixeira, de 41 anos, frequenta as praias da Lagoa de Araruama, que banha seis cidades da Região dos Lagos. Agora, ele leva a filha Júlia, de 6, para mergulhar em uma delas, no bairro de Monte Alto, em Arraial do Cabo. Mas, não faz muito tempo, ele sequer cogitava deixá-la entrar na água. É que, se hoje há trechos transparentes, até bem pouco tempo a lagoa estava quase toda turva e malcheirosa.

A mudança percebida por Bruno, dono de uma casa de veraneio no município, foi comprovada por uma vistoria este mês, feita pela ONG Viva Lagoa, integrante do Consórcio Intermunicipal Lagos São João. Ficou constatado que as condições da lagoa — que banha ainda Araruama, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema — estão significativamente melhores do que em anos anteriores.

— Vivemos um período tenebroso há alguns anos, de águas muito poluídas. Evitava vir para cá. Depois de uma dragagem na lagoa, a situação melhora a cada vez que volto. E minha filha pode fazer o que minha avó, minha mãe e eu fizemos: aproveitar as águas calmas dessas praias, perfeitas para as crianças brincarem

sem preocupação — comemora Bruno.

Tecnicamente, diz o ambientalista Arnaldo Vilanova, da Viva Lagoa, as águas mais limpas são consequência da redução a níveis apropriados de fósforo e nitrogênio, nutrientes para a proliferação de algas. A quantidade de fósforo, por exemplo, está em 0,01 miligrama por litro, contra quase dois miligramas por litro em alguns trechos nos verões passados. Esse resultado, diz Vilanova, é fruto da ampliação da coleta e do tratamento de esgoto nas cidades do entorno e da dragagem de uma área conhecida como Boqueirão de São Pedro da Aldeia, o que desde setembro facilita a troca da água da lagoa com a do mar: — No ano 2000, a lagoa estava morta, era um penico. Em 2005, começaram as obras de saneamento. Atualmente, são tratados 70 milhões de litros de esgoto por dia, o que representa 70% a 80% do que é produzido na região. Já a dragagem aconteceu graças a cerca de R\$ 4 milhões liberados pela Agência Nacional das Águas para Iguaba, recurso que há dez anos estava travado devido à burocracia.

O PM reformado Dilson Medina levou a família inteira esta semana para tomar banho num recanto quase deserto, conhecido como Lagoa Azul, no limite entre Arraial e Cabo Frio: — Esse lugar foi muito frequentado. Mas, por causa da poluição, caiu no esquecimento. Felizmente, a água está voltando a ser transparente. Até o pescado melhorou. Tem corvina, tainha, traíra. Acho que os banhistas vão redes-

LAGOA DE ARARUAMA



FOTOS DE FERNANDO LEMOS

Transparência. Criança brinca nas águas claras da Lagoa de Araruama: redução de fósforo e nitrogênio impede a proliferação de algas



Mergulho. Menino se joga numa área que estava abandonada pelos banhistas

cobrir este lugar, que é um paraíso.

Do outro lado da lagoa, em São Pedro da Aldeia, o pescador José Mário das Neves também comemora a fartura nas águas. Até pouco tempo, seu barco atolava na lama. Agora, espécies que andavam desaparecidas, como a graçinha e o carapicu, voltaram às redes.

Vilanova diz que o saneamento em Araruama, com quase 125 mil habitantes, ainda tem nós a desatar. Ele conta que há dois anos corre um processo para a prefeitura desapropriar e liberar áreas para construir duas estações de tratamento de esgoto, uma na região da Praia da Barbuda e outra na Praia Seca. Há estudos também para a dragagem de uma parte mais ao fundo da lagoa, perto de Araruama e de Saquarema. No entanto, não há previsão de recursos para as obras. Por outro lado, diz ele, foram liberadas verbas do ICMS Verde para ampliar o saneamento em São Pedro. ●



CMYK



24/25 • Cidades • Brasília, domingo, 7 de dezembro de 2014 • CORREIO BRASILEIRO



ESPELHO D'ÁGUA

Lago Paranoá, a praia do cerrado

Na ausência de litoral, Brasília conta com a orla do reservatório para oferecer à população as mais diversas atividades de lazer, esporte, entretenimento e cultura

» ISA STACCIARINI

Em meio ao Planalto Central, distante mais de mil quilômetros das cidades litorâneas, Brasília oferece um ponto de refúgio singular. É no epicentro do poder que está o refresco dos brasilienses. A orla do Lago Paranoá, embora artificial, se tornou a praia de quem vive no Distrito Federal. Enquanto em épocas do ano o clima seco castigava a cidade, as margens proporcionam alívio. Desde 1959, antes mesmo da fundação da cidade, a beira do reservatório é contemplada por visitantes e moradores.

O clima praiado, no entanto, é um evento moderno e cresce a cada fim de semana. Pálcio de diversão, esporte, lazer, entretenimento e atividades culturais, o Lago Paranoá figura como o principal ponto de encontro de pessoas ao ar livre (veja Explore). Diferentemente dos primeiros anos, quando houve muita invasão de terra pública e poluição, o espelho d'água, hoje, é sinônimo de recreação e alívio direto de políticas públicas. Aos sábados e domingos, famílias e amigos se reúnem ao redor do lago.

De norte a sul, as opções oferecidas variam bastante. Alguns pontos se tornaram cartões-postais, com bons ângulos para os amantes da fotografia. Outros servem para banho de sol, mergulhos e corridas. O servidor público Luciano Dani, 47 anos, frequenta a orla na QL 12 do Lago Sul todos os dias. "Está aqui é a minha praia de todos os dias. Venho caminhar com os cachorros e, nos fins de semana, e eu pratico

» Números

37,5 km²

Superfície do Lago Paranoá

12,4 m

Profundidade média

40m

Profundidade máxima, na Barragem do Paranoá

111,8km

Perímetro do reservatório

o stand-up paddle e a asa-delta e faço outras atividades", conta. Paranoá é, monitor da região, o espaço é a melhor opção de diversão na capital federal. "Quem vive próximo à orla sempre frequenta, mas percebe que o local é pouco democratizado. Mesmo assim, não tem nada melhor do que isso daqui", afirma.

Amante da água, o educador físico Rafael Holsbach, 28 anos, pratica o surf quase diariamente no espelho d'água. Ele costuma frequentar os espaços abertos, como o Parque Asa Delta, conhecido como Marro Asa Delta, e a Península dos Ministros. "Venho com a prancha para praticar a remada. Sou triatleta profissional e gosto do esporte no lago, principalmente em locais amplos e menos movimentados. Aqui, é o nosso refúgio para a prática de esportes", explica. Segundo ele, a qualidade do espaço atrai cada vez mais gente. "O lago está limpo e agradável. Muitas pessoas chegam para fazer stand-up paddle, windsurf e a remada", destaca.

Multiúso

O coordenador do Movimento Amigos do Lago Paranoá, Guilherme Scartezini, considera o planejamento do espaço como multiúso. Desde a melhoria das condições ambientais do Plano Piloto, com o aumento da umidade, o lago também é utilizado para geração de energia, tratamento de esgoto e lazer. No entanto, o sociólogo e técnico em meio ambiente argumenta que faltam estruturas nas áreas públicas da orla. "Ainda há pouco investimento nos locais às margens do lago para que o uso seja efetivamente público. Hoje, basicamente, 90% dos clubes estão ao redor da orla, e o governo precisa ter atenção nisso. É necessária a colocação de estrutura nos pontos, com gramado, bancos, banheiros e quiosques", ressalta.

Segundo Scartezini, a água tem 80% de balneabilidade, ou seja, a qualidade é considerada boa. "Hoje, o grande apelo é a implantação de estruturas para

acesso público. A água é excelente, e o espaço proporciona uma qualidade de vida", considera. A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) informou que 50% da superfície do reservatório é adequada para recreação e contato primário. Apenas as áreas próximas às estações de tratamento de esgoto são consideradas impróprias.

Um grupo da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa) acompanha os níveis de água do lago para o desenvolvimento de atividades como geração de energia, tratamento de esgoto e diversão. Até o fim de dezembro, está programada uma publicação de resolução no Diário Oficial do Distrito Federal que estabelece o grau de elevação do espelho d'água para 2015. Os valores foram estipulados em reunião com representantes da Companhia Energética de Brasília (CEB), da Caesb, do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), da Vigilância Sanitária e da Federação Niutita.

Segundo a coordenadora de Informações Hidrológicas da Adasa, Camila Campos, o nível máximo da água no próximo ano ficará em torno de 1,80 mil metros e o mínimo, de 999,80 metros. "Se a água ficar abaixo do estipulado, pode haver dificuldades na prática de esportes aquáticos, na diluição do esgoto e no fornecimento de energia elétrica. Porém, caso o nível aumente, pode gerar refluxo dentro das estações de esgoto e provocar alagamento em piores", esclarece.

Foto: FormosCBDA/PA Press



Foto: FormosCBDA/PA Press - 30/12/14



CMYK



